

TRIBUNA Livre

30
JULHO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

OU, OU.

Houve tempos em que se poderia ser político e ocupar lugares de comando sem realizações de interesse geral. Bastava livrar alguns mancebos da tropa e ter boas relações com os caciques locais.

Hoje a política tem de ser acompanhada de realizações, activa e séria, porque se o não for os povos insubordinam-se por não verem as suas aspirações concretizadas e os homens vão pela porta fora. As subtilezas tornaram-se habilidades saloias, os homens têm de ser despedidos de medidas e ter qualidades de trabalho e de acção. A intriga como força para abater homens já não serve quando o povo pode ver que esses homens produzem. O povo quer ver e cansou-se de ouvir.

Há cerca de quatro anos fomos claros, claríssimos, quando nestas páginas chamamos a atenção dos responsáveis aqui e do Distrito para a estagnação em que o Concelho vivia e para o levantamento que se adivinhava.

Estávamos com mais de metade do concelho sem electrificar e nada se tinha feito nos últimos vinte anos a não ser perder concessões que valiam centenas de contos, um prédio velho a albergar parte das repartições e outra parte em edifícios alugados, a Misericórdia numa casa para pobres, a «Sopa dos Pobres» em aposento paupérrimo, as estradas municipais arruinadas, todos em casa à espera que a câmara entrasse pela chaminé em noite de Natal, a iniciativa particular parada porque se negavam licenças e se desprezava, escolas insuficientes, etc.

Em pouco tempo o Concelho levantou-se e as suas instituições renovaram-se nos comandos. A Confraria da Senhora da Abadia, a Misericórdia, os Bombeiros, a Legião, a Comissão de Assistência, a Câmara, etc, seguiram o arejamento.

Uma Abadia mais limpa, uma nova sede para a Misericórdia, outra para os Bombeiros, outra para a Caixa Agrícola, outra para a «Sopa dos Pobres», surgiram novas ruas e a Câmara lançou-se numa decisiva obra de engrandecimento.

Dentro de dois anos terá feito mais pela electricidade do que se fez desde que ela para cá veio há 25 anos, a

Direcção de Urbanização conhece hoje bem o nome de Amares e neste momento inúmeras obras seguem ou estão para ser entregues. E a Câmara tem hoje um saldo anual para obras mais pequeno do que nunca!

Tudo se modificou em três anos. Então o Distrito custou a compreender-nos mas quando teve de resolver agiu com honestidade, com senso e dignidade, e é o que se vê.

O mesmo Distrito subita e inesperadamente deu um passo em falso noutra esfera de acção. Os homens que o deram são sérios, dedicados, amigos que presamos e admiramos. Foram, talvez, insuficientemente esclarecidos e o Concelho ficou surpreendido.

O mal é que o prémio imerecido, dado inesperadamente, serviu para se propalar que era acinte à administração, recuo na confiança dada, quando até era escusado propalá-lo por ser essa a génese, a ideia primária, aliás de todos sabida.

Estas considerações surgem por numeroso grupo de amigos de dirigentes em boa hora chamados entender que deveria intervir, o que contrariámos.

A melhor intervenção está em saber-se que os homens que teriam de consumir o facto são dignos e se foram menos esclarecidos saberão repelir o agravo e, com coerência, repôr as coisas.

É certo que todos temos de ser condescendentes e com-

Continua na 4.ª página

O Presidente Kubitschek de Oliveira viajará num avião que ligará Brasília a Lisboa em 9 horas e meia

Nove horas e meia levará —a bordo de um avião a jacto em viagem inaugural— o Presidente Kubitschek de Oliveira de Brasília a Lisboa, onde chegará no dia 6.

A comitiva presidencial inclui os Ministros das Relações Exteriores, da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e alguns parlamentares.

Noutros aviões deslocar-se-ão a Portugal numerosos jornalistas brasileiros.

O Vice-Presidente João Goulart, falando à Imprensa disse:

«Presto também a minha homenagem a Portugal e ao Governo português».

O dr. João Goulart—que partirá para Genebra poucas horas antes do Presidente Kubitschek de Oliveira seguir para Portugal—encontrar-se-á no regresso com o Chefe do Estado brasileiro, em Lisboa, aproveitando a oportunidade para visitar a cidade.



Presidente Kubitschek de Oliveira

Cuidado muito cuidado...

A vida não acaba bem quando uma creatura se deixa enleiar sem resistência pelas garras do destino.

O caso mais fresco, trágico e emocionante, de que nos

chegou notícia pela imprensa, foi o de uma pobre rapariga que, tendo abandonado há uns 13 anos a sua terra natal, lá para os lados de Arcos de (Continua na 5.ª página)

Vida Municipal

— Na semana finda esteve entre nós o sr. Engenheiro Fritz que veio estudar a localização das cabines para a electrificação das freguesias até Bouro. Aquele técnico já esta semana enviou a planta com a localização referida para aprovação sendo-lhe devolvida imediatamente com a concordância pedida.

O levantamento da planta de Dorneias e Goães, único serviço que falta, iniciou-se esta semana intervindo dois Engenheiros, devendo estar pronta dentro de dois dias.

O projecto inclui ramais subsidiários para Lordelo, Dornas, Cano e Paradela, em Bouro; e em Santa Marta para Fábrica, Lama, Duteiro e Felgueiras o que permite uma electrificação total.

— Iniciaram-se os trabalhos para reforço da linha de Barreiros que custarão cerca de 70 contos. A Câmara alargará a rede com novos ramais e graças à colaboração pedida a alguns particulares reforçará a linha para Carrazedo. Ao mesmo tempo com os materiais sobrantes e com a colaboração dos interessados promoverá a electrificação de lugares centrais que não possuem electricidade.

— A Câmara insistiu pela participação para reforço e alargamento da linha de Lago, obra que ainda este ano deseja realizar.

— Foram abertas as propostas para construção da estrada de Rendufe à nova ponte sobre o Cávado. A mais baixa é de 195.000\$00. A Câmara esteve no Domingo em Rendufe a solicitar dos proprietários facilidades na aquisição dos terrenos, sem as quais lhe seria impossível fazer face aos encargos. Também vai propor uma pequena modificação no projecto de maneira a facilitar a construção

— Foi concedida autorização para construção por administração directa do cemitério de Paredes Secas. A Câmara está a colher propostas parcelares para a conseguir fazer em conta. É oportuno inumerar do esforço que uma Câmara como a nossa tem de fazer para poder realizar estas obras. Este pequeno cemitério posto a concurso recebeu como proposta mais baixa uma de 76.000\$00 o que obrigaria a Câmara a pôr da sua parte 42.000\$00, ou seja, mais do que ela pode dispor durante um ano para todas as obras. Esta situação existe especialmente desde que a Câmara teve de aumentar em 60 contos os vencimentos dos funcionários e acabou com os impostos directos. Só administrando com rigor e solicitando ajuda de todos é possível realizar o que se vê.

— Estão a decorrer os trabalhos para levantamento de três muros em Seramil e calcetamento do caminho danificado pelas águas do depósito municipal. Entertanto a Câmara concedeu 2 contos à Junta de Freguesia de Lago para arranjo no cemitério, contratou a construção de um muro e de um passadiço em Caldelas por 6 contos.

— Foi prometida à Câmara a construção, pelo plano deste ano, da escola de Besteiros. Vai seguir em breve o calcetamento do caminho que do Souto vai a Santo António, em Besteiros.

— A Câmara insistiu com a Junta de Caldelas para que esta apresente o projecto da estrada para Paranhos por pretender acabar com as freguesias sem via decente de comunicação.

— A Junta de Turismo de Caldelas agradeceu à Câmara esta ter deliberado mandar proceder ao estudo de abastecimento de águas. Este encontra-se entregue à Repartição competente que já comunicou ir tratar do o mandar fazer.

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA FEMININA

A «mesa redonda» em perigo de desaparecer Entre nós, mulheres...

(Por Iris Hillert)

Não há praticamente restaurante ou estalagem alemã na qual não se descubra, quase sempre na parte mais acondiada da sala, a «mesa redonda», quase sempre caracterizada por betreiros mais ou menos artísticos nos quais se lê a palavra «Stammtisch» incompreensível a estrangeiros por também não figurar nos dicionários. A essa «mesa redonda» reuniam-se todas as semanas, em obediência a um horário respeitado rigorosamente, grupos de amigos que se entregavam à discussão dos mais variados temas. As «mesas redondas» representavam uma tradição multissecular com uma série de funções sociais. Do «Stammtisch» alemão nasceu o «round-table» americano, que dos restaurantes e das tabernas passou para o âmbito das conferências políticas, económicas e culturais. A «mesa redonda», considerada por gerações de alemães uma instituição de grande projecção, está agora ameaçada de desaparecer para sempre.

Um dos argumentos da nossa época contra a «mesa redonda» é a falta de tempo que já se tornou proverbial. No entanto, antigamente também se trabalhava, com a diferença aliás, de se tentar sempre reservar algumas horas do dia de cada semana para a mesa redonda. Observa-se, que os jovens casais, empenhados na instalação da sua casa, hoje sem dúvida muito mais cara, exigindo aparelhos de televisão, a máquina de lavar, o frigorífico e, muitas vezes, um pequeno automóvel, mostram uma relutância nítida a gastarem, ainda para mais com regularidade, dois ou três copos de cerveja que a «mesa redonda» impõe. Os «velhos» afirmam que as esposas, entregues hoje em grande parte ao exercício de uma profissão, não se mostram dispostas a darem aos maridos a liberdade de algumas horas que uma mesa redonda reclama. Neste contexto é sintomático que 60% da cerveja consumida na Alemanha em 1959 foi comprada em garrafas, o que significa que o consumo de cerveja nos domicílios aumentou consideravelmente em relação ao consumo nos restaurantes. Uma vez instalada a casa, os jovens casais gostam de levar uma vida bem caseira. Até mesmo a redução considerável das horas de trabalho não fez alterar esta tendência. A semana de cinco dias de trabalho veio favorecer as excursões e a vida ao ar livre.

Um instituto de investigação da opinião pública veri-

ficou por um inquérito que a política e as recordações da guerra já não são os temas preferidos das mesas redondas. Fala-se mais do desporto, de automóveis, de negócios e de «hobbies». Os participantes de muitas «mesas redondas» contam em média, via de regra, entre 60 e 65 anos, não sendo raras as mesas redondas com amigos de 75 anos. Verificou-se ainda que a maioria dos grupos não se reúne semanalmente mas, via de regra, de 15 em 15 dias ou até mesmo de mês em mês. No norte da Alemanha a «mesa redonda» perdeu mais rapidamente terreno, enquanto no sul da Alemanha esta instituição se manteve mais viva, provavelmente devido ao espírito mais conservador. Nas aldeias e nas vilas no sul da Alemanha os funcionários, médicos, comerciantes e artesãos reúnem-se com regularidade. Os jovens, porém, seguem o seu próprio rumo.

Nas grandes cidades os grupos da Mesa redonda são cada vez mais raros, aos refugiados deve-se a fundação de muitas mesas redondas. É cada vez mais frequente que os amigos das «mesas redondas» joguem cartas ou se dediquem ao jogo de quilhas, também em franco retrocesso.

Os jovens, muito dados ao desporto, às excursões, aos passeios de motocicleta e de

automóvel, preferem os pequenos bares onde gastam pouco e ouvem música de jazz. Para eles a «mesa redonda» tem qualquer coisa de ridículo. No entanto, o elemento que se afastou mais decididamente das mesas redondas, são as classes fortemente dizimadas pela guerra. Os homens nascidos de 1900 para cá são aversos às conversas de «mesa redonda». Preferem a vida em família a conversas entre amigos acompanhadas do seu copo de cerveja, de vinho ou de outras bebidas alcoólicas. É possível que as gerações vindouras descubram de novo a mesa redonda. De futuro terá provavelmente características fundamentalmente diferentes, consequências directas das transformações sociológicas. Os grupos de amigos das mesas redondas representavam no passado núcleos das mais diferentes camadas sociais. Esse fenómeno pertence, quase por completo, ao passado. Pelo menos na sua vida particular, os «novos» são muito mais livres de preconceitos sociais do que os seus pais orientando-se mais por simpatias e por um reconhecimento aberto das realizações efectivas de cada indivíduo. Não se deve esquecer que as destruições da guerra, a morte de centenas de milhares de jovens afectaram seriamente não só a tradição da «mesa redonda».

PUREZA

Os horizontes pucham os vestidos
Sobre o mar ondulado de nudez;
Os navios perdidos
Buscam um porto que nunca «Jesus fez».

Amanhece. A aurora de hoje veio
Numa paisagem sem nuvens e sem cor;
E as brisas do seu seio
Trouxeram-me a mensagem do Amor...

Como o Poeta é grande nas auras,
O Mar da praia branca os vagalhões...
Escrevendo na areia destas horas,
Palavras inundadas de emoções...

Silva Príncipe

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

A volta mais que sensacional da risquinha que se usa do lado esquerdo ou do direito

Através dos séculos, a moda tem sido a grande feiticeira que — sem utilizar qualquer filtro mágico — consegue dar mais graça às mulheres belas e transformar, até as feias em bonitas. Ultimamente, porém, e no que se refere aos penteados, parece que a sua função se transformou e apenas tem por fim tornar feias mesmo as mais bonitas.

Há meses, em Paris, a maioria das raparigas usavam umas cuias enormes, horríveis, as mais das vezes feitas de cabelo postiço. Disseram-nos, então, que o espaço disponível dentro do penteado era tão vasto que permitia se guardarem dentro da cuiá o porta-moedas, os bilhetes de metro e até... o impermeável, quando bem dobrado. Também por Lisboa se começam a ver esses verdadeiros pavores e agora precisamente quando os cabeleiros parisienses já mudaram de rumo.

A linha do penteado actual é a mais bonita, a mais discreta — digamos, a mais «penteada» dos últimos anos. Os cabelos usam-se em ondas largas ou completamente lisos, mas sempre com as pontas voltadas, ligeiramente, em virgula. Quanto ao comprimento... Curtos? Compridos? De tudo um pouco. Embora se vejam carrapitos (há peris que lembram os das lavadeiras do nosso Minho) a moda inclina-se para as mechas de doze e dezoito centímetros.

A divisa actual é: «um penteado para cada rosto». O artista cabeleireiro deve estudar as feições da sua cliente e escolher-lhe o penteado de modo a suavizar as expressões demasiadamente duras ou a romantizar as que são mais doces. Acabaram-se, e parece que de vez, os cortes em escada, com as mechas em dois, quatro e seis centímetros, que tão bonitas cabeças armavam enquanto não vinha o primeiro golpe de vento a transformar a elegante (como graciosamente se diz numa peça em cena em Paris) numa «girafinha desgrenhada».

Mas a grande, a enorme novidade é o regresso da nossa amiga risquinha. Do lado direito ou do lado esquerdo vê-se nos penteados «Mistinguett 1925» de René Goujean; no «Esfinge» de Alexandre; no «Moulin Rouge» de Georges Mery; no «Bagatelle» de Michel Kazan; no «Chatam» de Maurice Frank; no «Due» de Ivone Grand e em muitos outros. Outra grande «novidade» é a enorme laçada preta em fita de velu-

do, de tafetá ou de «gros-grain» (igual à que usamos até por voltas de 1923) agora presa aos cabelos por um travessão de pedras. Também a franja — sobretudo a meia-franja — é outra ressuscitada dos anos idos.

Com os vestidos de noite (agora mais compridos) usam-se as cabeças em volume, mas por meio de postigos. Destes, o que se vê mais é o carrapito (que fugiu, nos penteados elegantes, para o alto da cabeça) mas também se aplicam «torsades» e caracois. Nenhuma cabeça se verá desgarnecida. Os grandes laços, os pentes com pedras (e mais do que todas os rubis, que fizeram o encanto das mulheres do princípio do século) e os travessões preciosos, as travessas e as travessinhas mais ou menos guarnecidas, tudo contribui para dar brilho e mais encanto ao penteado.

De maneira geral, pode dizer-se que no penteado prático o cabelo tem o movimento «para a frente» e no penteado mais elegante, pelo contrário, esse movimento é «para trás». Uma elegante nunca usará — como todos as senhoras, de resto, sabem — pedrarias nas horas práticas, nas aulas — sejam professoras ou alunas — nos empregos ou mesmo nas compras.

Fazemos votos para que a nova moda se fixe e possamos dizer, daqui a uns meses, que já não há mulheres feias, ao contrário do que havia, nos últimos anos, em Paris ou em Madrid: «Mas para onde foram as mulheres bonitas?» Afinal, elas estavam presentes, ali, nos Campos Eliseos ou na Gran Via. Mas tinham caído naquela armadilha que a moda lhes preparava e de que não souberam fugir: o penteado em cuiá, o penteado em escadinhas, o penteado em «girafa desgrenhada». E a eles nenhuma beleza pode, na verdade, resistir. Foram os anos das «tristes-feias».

Carro de Aluguer

Vende-se

Marca, Dodge, em bom estado, e com licença de aluguer em Caldelas.
Ver ou tratar:

António José da Silva

Visado pela Censura

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal
Correspondência
Ofícios

Do Leitor Cobrador Vigilante desta Câmara, apresentando o orçamento da importância de 1.891\$00 para os serviços de electricidade a efectuar na Igreja Matriz de Ferreiros.

Da Junta de Freguesia de Lago, pedindo um subsídio da importância de 2.903\$10 para efectuar o pagamento dos trabalhos executados no cemitério daquela freguesia.

Do Chefe da Secretaria desta Câmara, informando que anulou, nos termos do Art.º 91 do Código das Execuções Fiscais, o conhecimento n.º 272, de taxas pela inspecção sanitária de gado abatido em matadouros particulares, da importância de 22\$00, respeitante a Venâncio da Silva.

Da Junta de Freguesia de Dornelas, informando que aquela Junta está disposta a colaborar na reparação dos caminhos públicos.

Da Santa Casa de Misericórdia do Porto, remetendo a factura da importância de 162\$00, respeitante ao internamento de doentes.

Idem, idem, idem da importância de 72\$00.

Do Chefe da Secretaria desta Câmara Municipal, informando que anulou os conhecimentos do Imposto de Prestação de Trabalho de 1959, n.º 208, 597, 601, 936, 1056, 1062, 1073, 1372, 1600, 1627, 1904, 2223, 2422, e 2536, da importância de 265\$00.

Da Junta de Freguesia de Seramil, pedindo um subsídio de 3.000\$00, para reconstruir três muros de suporte nos caminhos públicos daquela freguesia.

De João Carneiro, de Bouro Santa Maria, pedindo a assistência da sua proposta para a reconstrução dos muros de suporte da freguesia de Seramil.

Da Caixa Geral de Aposentações, Lisboa, informando que, em virtude da aplicação do Disposto no Dec. Lei n.º 42.950, de 27 de Abril último, tornado extensivo pela Portaria n.º 17.747, de 28 de Maio também do mesmo ano, aos abonos dos funcionários administrativos aposentados, os encargos deste Município com pensões de aposentação passa a ser de 629\$20.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente de doentes.

De José Eugénio de Sousa, Lisboa, desejando saber se esta Câmara está interessada na aquisição do livro Notariado Privativo.

Da Junta de Freguesia de Bouro Santa Marta, indicando diversos caminhos públicos daquela freguesia que necessitam ser reparados.

Da Chenop, Porto, remetendo a factura da importância de 18.561\$80, respeitante ao fornecimento de energia eléctrica no mês de Junho findo.

Da Junta de Freguesia de Paranhos, informando que os caminhos públicos daquela freguesia se encontram em mau estado de conservação.

Da Junta de Freguesia de Lago, desejando saber de quanto é o subsídio concedido àquela Junta para melhorar o terreno público junto ao Rio Homem e Cávado.

Idem, idem, informando os caminhos daquela freguesia mais necessitados de serem reparados.

Da Chenop, Porto, informando de que se até ao fim do corrente mês não for substituído o seu contador instalado desde 27/11/59, no P. T. de Ferreiros, será obrigada aquela Companhia a facturar o aluguer do mesmo.

Da Regente Escolar de Goães, pedindo impressos.

Do Instituto Português de Oncologia, Lisboa, remetendo a factura respeitante ao internamento de doentes pobres no mês de Maio último.

De José Eugénio de Sousa, de Lisboa, apresentando a factura da importância de 80\$00 respeitante a um exemplar de livro «Orçamento dos Corpos Administrativos».

Da Junta de Freguesia de Goães, pedindo a reparação de alguns caminhos públicos.

Da Junta de Freguesia de Ferreiros, informando que aquela Junta toma o compromisso do fornecimento de materiais para a reparação dos caminhos paroquiais que necessitam de ser reparados.

Da Junta de Freguesia de Bouro Santa Maria, pedindo o seguinte: 1.º A construção de uns mictórios no Largo do Terreiro daquela freguesia; 2.º Um subsídio de 3.000\$00 para reparação de fontes e caminhos públicos; 3.º A canalização de água que passa em rota aberta junto ao Largo.

(Continua no próximo número)

Valdosende

Realizou-se nesta freguesia o tríduo do Coração de Jesus, bem como a comunhão solene de sessenta crianças de ambos os sexos, convenientemente instruídas e preparadas. O dia 24, já mais poderá esquecer a quantos assistiram ao desenrolar das solenes e sempre emotivas cerimónias da comunhão.

Os fieis enchiam literalmente a Igreja paroquial que diga-se de passagem, não satisfaz ás necessidades espirituais duma freguesia em pouco progresso e com grande movimento demográfico.

Na cerimónia do perdão, as lágrimas correram abundantemente pelas faces dos assistentes.

Lágrimas de saudade e de arrependimento!...

Escreveu assim, Valdosende, uma bela página de amor e glorificação ao Coração de Jesus.

As pregações estiveram a cargo do Rev. Padre Albino Fernandes Alves e merece os maiores encómios o Rev. do Pároco desta freguesia que não se poupou a esforços para que esta festa atingisse todo o brilho e esplendor.

Parabéns ás meninas catequistas pelo insano labor, coroado de tão feliz êxito e a todos os que coadjuvaram o seu estimado Pároco.

C.

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Festa do Snr. da Saúde

Realizou-se a festa do Senhor da Saúde no dia tradicional, o 3.º domingo de Julho. Digo-te, porém, que, antes da grande solenidade, houve a novena durante a qual as instalações sonoras alegraram a muitos e atormentaram alguns. Na procissão figuraram oito andores, muito bem arranjados, merecendo referência especial o de São José por ser novo e oferecido pelos senhores. Amaro, José António, Abel e António Araújo Ferreira e pelos senhores João Ribeiro Soares e José Soares Lopes, que a êle pegaram. Também ajudou eficazmente, oferecendo a madeira, o Senhor Manuel José Fernandes. As ornamentações constaram do tradicional arco de papel e de mais seis arcos ornados com flores de papel e naturais. Não faltaram as bandeiras, os balões... e quatro pipos de vinho, que espalharam generosamente o precioso néctar que alegra os corações dos homens, e não desagrada às mulheres... Deixame dizer-te que alguns, e

algumas, também andavam muito satisfeitos, banhados no «sangue do senhor».

Não houve G. N. R. e também não fez nenhuma falta. Estão de parabéns todos quantos trabalharam e estiveram na festa do Senhor da Saúde, de Lago, neste ano de 1960. Foram alegres e ordeiros.

Bouças de Pinheiros

Não tens vindo por cá. Se viesses notarias o que a todos impressiona: o zê-lo em cultivar bouças de pinheiros junto da igreja paroquial, da capela do Senhor da Saúde e do cemitério! No entender de toda a gente, menos, dos proprietários das referidas bouças, a zona abrangida pelos imóveis religiosos e públicos supracitados devia ser puramente urbana, cuidadosamente urbanizada e livre da sombra antipática dos tão rendosos pinheiros.

É realmente impressionante ver um arruado artístico e multicolor, ver uma procissão de tantos andores, anjos e outras figuras a serpentear à

Continua na 4.ª página

CAIRES

Batismo

Recebeu as águas do Santo Batismo o menino António Alves: filho do Senhor António Piscina e Lucinda Alves.

Foram padrinhos o Senhor

BATIZADO

Realizou-se no passado domingo dia 24 do corrente na Igreja Matriz de S. Pedro Sintra em Lisboa, o batizado do menino Manuel Alberto Lage da Silva, filho do senhor Manuel Joaquim Rodrigues da Silva e da senhora D. Maria Eugénia da Silva Lage Leite.

Foram padrinhos o senhor Alberto António Rodrigues da Silva e sua namorada Maria Isabel Rosa, da Silva.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos.

Dia 1 de Agosto, a snr.ª D. Etelvina do Carmo Leite de Macedo.

Dia 2—o snr. Armando Joaquim Dias.

Manuel das Neves e sua estremosa filha Conceição Barbosa Fernandes.

Noivos

Encontram-se noivos o senhor Manuel Figueiredo Machado, neto dos Andrades, e a Menina Maria Dias.

O enlace realiza-se brevemente. Ao gentil par, desejamos um futuro risonho e feliz.

Desenlace

Acaba de falecer a recém-casada Emília de Jesus Fernandes Gonçalves, de 23 anos de idade. Deixa tristemente desolado o seu idolatrado marido João da Tónia. Altos desígnios de Deus.

A toda a família enlutada, pobre mas boa gente, as nossas sentidas condolências. O funeral foi, por isso muito concorrido.

Continua na 4.ª página

Pedido de Casamento

Pelo senhor Firmino Teixeira Machado, foi pedida em casamento a senhora D. Matilde Lima da Silva, muito digna professora oficial, do Amial cidade do Porto, para seu irmão senhor Mário Guilhermino Teixeira Machado, distinto funcionário da Hica em Pisões.

Aos noivos dotados dos melhores predicados, as nossas felicitações com votos de muitas felicidades.

HUMORISMO

Uma razão

—Dizia o capitão para o soldado, pondo-lhe a mão no ombro.

—Se não bebesses tanto, meu rapaz, serias já cabo pelo menos.

—Pois sim, meu capitão, mas exactamente quando bebo é que tenho a sensação de ir para o major.

De vez em quando

Um petiz de 6 anos ao ir pela primeira vez à praia viu um vapor.

—Olha, mamã, olha!...

Um comboio a tomar banho.

Esperteza

Chegou-se um vilão a um labrego e perguntou:

—Quantos cavalos há nesta terra.

Havia três, mas agora chegou outro de fora, e temos cá quatro.

CAIRES

Continuação da 3.ª página

Seminaristas

Já se encontram em goso de bem merecidas férias os nossos briosos seminaristas António Borges, Daniel Borges, António da Mota Gonçalves, António de Freitas Lima Dias e outros, que diariamente nos ajudam na maior e na mais difícil tarefa paróquial qual é o ensino da doutrina cristã às nossas 300 criancinhas de Caires.

A todos, paz e bem, progresso e felicidades.

Calor

Tem sido asfíxiante nestes últimos dias, o vinho tem sido muito resequido e muito queimado. O nosso venerando Prelado determinou preces e orações públicas a pedir ao Céu uma chuva benéfica e eficaz. Não se admirem se não formos atendidos. Perdoai Senhor, perdoai ao vosso povo.

Aniversários natalícios

Dia 26—o do Rev. P.e António Domingues, dia 27—Carlos Alberto Calheiros Cruz, da Feira Nova; Florinda da Silva Pinheiro, de Caires, Egídio Vieira da Cunha e sua estimada esposa D. Ana Lopes Ferreira, de Besteiros; dia 28—a gentil menina Evanir Bastos dos Santos, a Tutuca do Rio de Janeiro; dia 29—o Senhor Mário Augusto Alves Lira, de Besteiros—e hoje dia 30 o velho amigo Senhor Rosadas (Domingos José Rosadas), de Além-Carrazedo um homem de bem. A todos, longa vida, paz e felicidades.

Festa de Santa Terezinha

Decorreu com toda a sole-

nidade e brilhantismo, como nunca, a festividade em honra de Santa Terezinha do menino Jesus. A comunhão geral foi muito concorrida e sobretudo a das crianças das quais foram bastantes á primeira comunhão. A missa solene foi acolitada e a Banda de Bouro, no côro, executou uma linda missa de Betowen. O orador sagrado que fez uma série de pregações preparatórias foi o Missionário P.e Custódio da Costa Campos S. Spto. A procissão foi enorme, incorporaram-se nela todas as Irmandades e cerca de 100 anjinhos que lhe davam imensa graça.

O Côro de Virgens saíu muito bem, a Rainha, que foi a menina Hortelina de Jesus Ferreira Pinheiro, do lugar do Paço Velho, cantou os seguintes versos:

I

*Flor mimosa, pequenina
Cultivou-te a mão Divina
A sombra da Santa Cruz.
Bendita sejas, Terezinha
E bendita a seudazinha
Que te levou a Jesus.*

II

*Flor do campo, vaporosa
Tens o encanto da rosa
Tens da açucena o frescor!
Terezinha, Santa Terezinha.
O'h Bendita seudazinha
Da vontade do Senhor!...*

III

*Bendito seja o caminho,
O pequenino caminho
Da Infância espiritual.
O'h Bendito esse caminho
Onde até o agudo espinho
Tem perfume virginal.*

Côro

*Dá-nos a mão, Terezinha
Pela tua seudazinha
Leva-nos a nós também...
Terezinha, dá-nos a mão
Nas sendas da perfeição
Nas sendas de fazer bem.*

C.

LAGO

Continuação da 3.ª página

roda e por entre mato e pinheiros! Os comentários dos forasteiros eram normalmente estes:— Que lindo arruado! Tantos e tão lindos andores! Tantas figuras!... Uma procissão tão comprida e tão bonita no meio de pinheiro!!

Não quero ofender

Ao contar-te estas impressões não tenho desejo nenhum de ferir qualquer dos proprietários das referidas bouças, tanto mais que tenho para com todos a maior consideração, como pessoas que estimo sinceramente. Isto porém não deve obstar que eu te diga o que sinto e ouço dizer.

Uma procissão triste

A propósito lembra-me a desolação que senti há bastantes anos, assistindo a uma procissão que saíu da igreja paroquial da Bela, Monção, e recolheu na mesma igreja. Esta paroquial, ampla e bem conservada, estava construída entre pinheiros e o cruzeiro também tinha a mesma sombra. Os caminhos de ida e volta eram por entre pinheiros... Nenhuma casal Apenas os mechos, corujas, pégas e gaios quebravam o silêncio, de longe a longe, naquele ermo verde-escuro e triste enquanto alguns foguetes os não assustasse e pusesse em fuga. Creio que este ambiente da Bela já passou á história porque há dois anos acampeei no dito pinhal, junto á estrada, para comer um piquenique, voltado para a Galiza, e pude verificar que havia casas novas na zona percorrida pela procissão, entre a igreja e o cruzeiro... É a urbanização!

Desapareceram as bouças

Quem dirá que não pode acontecer o mesmo em Lago?

Creio piedosamente que os pinheiros, o mato e as silvas das bouças referidas darão brevemente o lugar a construções urbanas, a hortas e jardins ao chegar á estrada da Ribeira.

Dispõe do teu J. Moreira

Ou, Ou.

(Continuação da 1.ª página)

prender que nem tudo está mau e que com um pouco de boa vontade e compreensão se podem consertar as coisas sem bulir bastante nos homens; mas mais certo é que ninguém pode tolerar que se afronte uma administração como nunca tivemos em acção, dedicação, esforço, desinteresse, representação e prestígio e que é a garantia de que por cá não há perigos eleitorais.

CLEMÊNCIA!

Antigamente corria,
Contente sempre a cantar;
Um curso de água louco
Que descendo do Larouco,
A Esposende ia parar!

Era Cávado o seu nome,
Por todos bem conhecido,
Deslizava docemente,
Até ao tempo mais quente,
Nunca se deu por vencido!

Mas as homens impensados,
Quizeram prendê-lo um dia;
Preparando-lhe a alçada
Veiu-se prêso em Cançada,
E continuar não podia!

Muitas azenhas velhinhas,
Que deixaram de rodar!
Seus peixes desportegidos,
Sofrendo, mas sem gemidos
Asfixiam ao ar!...

Há protestos, muito justos.
Pedidos de clemência;
E o Cávado indefeso,
Continua a ver-se preso.
Tudo sofre a sua ausência!

Soltai-o pois, coitadinho!
Basta de tanto sofrêr!
Não nasceu para estar parado!
De altos muros cercado!
Mas sim, nasceu p'ra correr.

Tancos, José Silva.

VENDE-SE

Propriedades Rústicas e Urbanas,
sendo parte destas na Avenida de
CALDELAS.

Informa esta Redacção.

Pensão Central «A Petisqueira»

Almoços, Jantares, Petiscos servidos com os melhores vinhos verdes, tinto e branco da região

Grande esplanada em recinto próprio, onde se serve as mais frescas cervejas, laranjadas e águas minerais

PREÇOS MÓDICOS

Largo Dr. Oliveira Salazar-Telefone p. f. 62113

AMARES

Agência Funerária

DE
MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornatações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornatações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

Poema dos Jovens

É noite.

Gritos mudos de solidão enchem teu quarto:
Não há braços que te enleiem
Ou lábios que se aproximem.

Nada.

Não tens uma única carícia ao despertar,
Uma palavra terna,
Um olhar de amor...

Qué importa!

Sonha... A idade é de sonhar...

*Depois, mais tarde, vives a vida:

E, mais tarde, o desejar

Gritos mudos de solidão...

Silva Príncipe

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 68

(CONTINUAÇÃO)

volta de 1245, mataram o cavalo, no ardor da refrega, a Rui Fafes. Vendo-se a pé e com dificuldade para se defender, dado o peso da idade, pediu a Gonçalo Rodrigues de Abreu que, por ser moço e mais ágil, lhe dispensasse o dele. Logo lho cedeu, sob condição de receber-lhe a filha Mécia em casamento e recompensa, como sucedeu.

As fronteiras do Alto Minho, de tao longe e nitidamente estremadas, não se importaram já estes fidalgos de apagá-las ou desvanecê-las, com seus agrafes e aderências lançadas de cá e de lá pela comunidade de interesses.

Ficou atrás referido que Leonel de Abreu vendeu a alcaidaria-mór da Lapela, a primeira confiada à guarda de seus antepassados, por cem mil réis ao marquês de Vila Real. Foi este titular aliciado, com seu filho o duque de Caminha, na conjura do arcebispo de Braga D. Sebastião de Matos Noronha, contra D. João IV. Possuía o arcebispo, nas alturas da Serra Amarela, não qualquer fortaleza, mas a célebre «Casa da Neve» que lhe enregelou o patriotismo.

Os maiores dos Abreus, salvo o devido respeito pelos deste título que não foram atrás do velo de oiro de Castela, são a antítese dos de Vasconcelos — Estes acudiram, tanto nas guerras de D. João I, como nesta nova crise, das guerras da Restauração, aos lugares comprometidos pela defecção dos Abreus. São elucidativas as resenhas que ficam feitas sobre estas duas famílias.

— E os povos de Entre-Homem e Cávado, qual foi a sua atitude em tais conjunturas?

Já ficou esclarecido, mas repete-se:

Nas guerras da Independência (1384) o dom abade de Bouro, feito capitão-mór em seus coutos, à frente de 600 homens de armas esperou na Portela de Homem um exército de mais de 2.000 galegos e deu neles em um desfilar, até derrotá-los completamente. Nas guerras da Restauração não se verificou nesta frente qualquer tentativa do inimigo; mas ficou dito que os habitantes de T. de Bouro, receando qualquer arremetida, destruíram quatro pontes romanas no lastro da Geira (note-se que foi medida pouco acertada) mediante as instruções do fronteiro-mór, senhor deste concelho e de S. João de Rei, na casa da Tapada.

Restam ainda deste tempo duas bocas de fogo que então estiveram postadas na bouça da Mó para o que desse e viesse, e hoje se conservam nas arrecadações da respectiva Câmara.

E tudo isto veio a jeito de fazer-se uma succinta relação genealógica dos Abreus, antigos senhores do extinto concelho de Vila-Garcia, com seu assento e séde na torre de Gil-Barbedo, freguesia do Espírito Santo de Brufe, de que se trata.

E a prepósito de justificar o mencionado comportamento das populações de Entre-Homem e Cávado, termina-se com a transcrição de um passo da *Monarquia Lusitana* — tomo V, pag. 57 — com fundamento no L.º 1 da chancelaria de el-rei D. Dinis, fls. 133: «Já a sete de Agosto estava el-Rey (D. Dinis) na vila de Amarante, aonde passou hua carta em favor do nosso mosteiro de Bouro, e do seu couto, mandando a Domingos de Basto, casteleiro da vila de Monção q não obrigasse a ir servir na anuduva daquelle castello os homens do concelho de Bouro, por serem isentos desta imposição, a respeito de estarem obrigados a guardar a Portela de Homem no tempo da guerra. Este privilégio conservão os nossos Abades de Bouro, que são Capitães-mores daquelles coutos, e obrigados a guardar aquella Portella, etc. pela qual razão, os Reys deste Reyno lhe concederão outras franquezas e preeminências, que elles bem merecerão sempre, e na ocasião presente das guerras com Galiza, depois da restituição de el-Rei D. João o Quarto, nosso Senhor, o tem bem provado».

* * *

Os de Barros começam em *Martim Fernandes de Barros* que veio para Portugal ao tempo de D. Afonso III, de quem foi embaixador a Aragão. Passou a chamar-se por este apelido por fixar assento em Barros (S.to Estêvão) dos extintos conc. de Aboim da Nóbrega e de Regalados, hoje Vila-Verde. Era filho de Fernão Dias; neto por bastardia de Diogo Lopes de Haro, senhor de Biscaia e de D. Inês de Mendonça.

Casou com Sebastiana Martins, filha de Vasco Martins, chanceler de el-rei D. Dinis.

(Continua no próximo número)

CUIDADO MUITO CUIDADO...

Continuação da 1.ª página

Valde-Vez, certo dia abalou confiante, como tantas outras, para a grande cidade.

Passados 7 para 8 anos que estava em Lisboa, fez a única visita aos pais que já moravam na Barca; de resto correspondia-se com eles. Mas agora, que já ia para três meses que não recebiam carta nem notícias da filha, sem contudo suspeitarem de qualquer fatalidade, de súbito foram postos ao corrente de uma desgraça que faz arrepiar os que nem sequer a conheciam, quanto mais aqueles que lhe deram o ser.

Uma vez chegada a Lisboa, a Aurora, que assim se chamava, trabalhou e serviu; vendeu peixe e hortaliças, ultimamente empregava-se num café dos arredores, ao mesmo tempo que fora adquirindo boas e más relações que lhe eram conhecidas!

De 20 para 21 de Junho passado que nunca mais apareceu ao serviço; e a sua ausência, se de princípio se atribuiu a que tivesse conseguido qualquer emprego mais rendoso, a certa altura começou a causar estranheza, entre colegas e patrões, que ao menos não aparecesse a receber o salário vencido.

E que, entretanto, appareceira num poço de outra povoação também dos arredores, o cadáver de uma mulher irreconhecível em virtude de adiantada decomposição.

Daí a que as autoridades relacionassem o macabro achado com uma só de algumas dezenas de mulheres desparocidas no espaço de tempo que calcularam para a permanência daquele corpo na água, percorreram uma activa e longa caminhada de trabalhos e observações que as mais modernas técnicas de investigação puseram ao serviço de aturadas diligências policiais até à descoberta dos crimes que parecem esconder-se nas mais densas pregas do mistério e da impunidade. Disto têm-se obtido as mais seguras provas em acontecimentos recentes e desta natureza. E mal de nós se assim não fosse; se também neste ponto se não verificasse o progresso da ciência e não fosse depois pesada a mão da Justiça.

* * *

Em suma, o demónio não está quieto nem um só momento; e são quase imponderáveis os perigos que se apresentam a estas fáceis presas, pela sua boa fé e simplicidade; que lhe chegam das aldeias e dos campos e o demo tece-lhes as suas armadilhas subtis e de mil e uma espécie.

Quando a mulher, sonhadora e frágil por natureza, em vez de encontrar o amparo

que procura de sua honra e dignidade, depara com o seu sedutor e dele se não liberta a tempo, mal lhe corre a vida de precipício em abismo até um fim tantas vezes desesperado e trágico.

A Aurora, que andava pelos seus 32 anos, na impossibilidade de constituir a tempo o seu lar, que seria a sua natural aspiração, havia 6 anos que se ligara sem condições a um homem casado, que aceitara como protector, e também não podia exigí-las nem garanti-las. E como não fosse pouco esta tão precária situação moral, a vida fácil e libertina, em que incorria, originou o ciúme, móbil do crime.

Morta com requintes de crueldade a golpes de uma lima triangular, o desvairado assassino cortou a ligação que o demo fizera; e, prendendo uma pedra de 29 quilos com uma cadeia de ferro à cintura da vítima, julgando que atirava a um poço sem fundo todos os vestígios do monstruoso crime, fora os sapatos e a lima que enterrou no quintal, continuou a sua vida aparentemente tranquila,

e que os seus 55 anos e adquirido crédito de honestidade prometiam manter imperturbável. Era seu ofício distribuir água da rigião de Caneças em camionetas que possuía e lhe facilitaram a execução do crime e a denúncia. Mais depressa do que se esperava lhe caiu a Justiça no encaicho.

São desta espécie alguns casos de tremendo realismo que vêm à superfície de uma onda de imoralidade que se esbate na resaca de paixões em que se afundam muitas vidas e ideais, criados para melhor sorte; pontos agudos de viveres criminosos e detestáveis que por vezes se acobertam à sombra da urbanidade.

Desgraçadas vítimas que, uma vez perdido o norte, nunca mais acertam com um porto de salvação.

A moralidade do conto é deveras tão forte, que não carece de comentários. Põe de sobreaviso pais e mães de família que vivem no seguro recato de suas aldeias inconscientes do perigo em que muitas vezes resvalam os filhos, caminhando por esse mundo à beira do abismo!

Comemorações Centenárias de Tomar 1960

Que decorrerão nos dias 13, 14 e 15 do próximo mês de Agosto

No dia 14, pelas 16 horas, o tradicional, grandioso e magnífico **Cortejo dos Tabuleiros**, justo orgulho deste Concelho, que este ano, constituirá a homenagem do seu povo ao ínclito Infante que em Tomar viveu como Governador que era da Ordem de Cristo, esperando-se que atinja um esplendor e um brilho nunca até agora igualado.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República digna-se assistir a todos os actos destas Comemorações, chegando a esta Cidade em comboio especial, cerca das 15 horas do dia 13.

Haverá ainda a representação da «Farsa de Inês Pereira» de Gil Vicente, no Convento de Cristo, na noite de 13, lembrando a sua 1.ª representação, feita em Tomar e Tourada de Gala, no dia 14, não faltando o característico Arraial e uma Feira de Amostras do Comércio e Indústria Tomarense.

A. C. P. estabelece bilhetes a preços reduzidos de todos os pontos do país servidos pela sua rede, para esta cidade, durante os dias das Comemorações.

Dada a projecção que estas Comemorações atingem e que, pela presença do Supremo Magistrado da Nação, transcendem o plano pura-

mente local e municipal para adquirirem interesse nacional, ousamos esperar que V. Ex.ª se dignará atender ao nosso pedido.

Para todas as informações que V. Ex.ª necessitar estão ao vosso dispôr os «Serviços de Imprensa e Propaganda» desta Comissão, a qual deseja a V. Ex.ª e ao jornal que com tão alta compreensão dos interesses regionais dirige, as maiores prosperidades e protesta a V. Ex.ª a mais alta consideração.

Tomar, Julho de 1960

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Tribuna da Congregação de N. S. do Alívio

II Acampamento

Mais umas horas de sã alegria viveu a Congregação de Nossa Senhora do Alívio, com o II acampamento da época, esta vez tendo por local as bucólicas paragens da cerca do Seminário da Costa no sopé da Penha em Guimarães, onde nem a luz quente do Sol de Julho, o luar da noite, os frondosos e românticos arbustos e as águas límpidas correndo em todos os sentidos faltaram.

A Virgem Santíssima, podemos dizer que carinhosamente parece abençoar esta Congregação, pois que só assim concebemos que algumas dezenas de rapazes plenos de vida e de sonhos, no auge da sua juventude, renunciando à mais variada espécie de diversões a que o mundo profano os convida em dias de domingo, aproveitando a quadra festiva da Natureza, nela encontram a saúde do corpo e o perfume da alma.

Depois de uma semana de trabalho intenso de muitas das nossas benfeitoras que, de Prado, Soutelo e mesmo do Concelho de Amares tiveram a gentileza de nos auxiliar na confecção das tendas de campanha, eram 18 horas do dia 2 do corrente, (sábado), quando partiam de Prado a Guimarães com todo o material de acampamento, acompanhados do Rev. do Director, P.e Roberto Sequeira, os rapazes que compunham o 2.º turno, pois que outros haviam partido mais cedo a fim de prepararem o acampamento.

Pelas 8, 30, seguia, através da cidade de Guimarães, este ridente grupo de jovens campistas rumo à Costa, entoa-

do canções e despertando a simpatia dos locais.

A noite principiara já a cair sobre os frondosos arbustos da cerca do velho Seminário, quando a caravana penetrara na mata, onde ansiosamente era aguardada pelo grupo da primeira hora, com parte das tendas e a cozinha a funcionar.

O Luar, que mais parecia o Manto da Virgem que da Penha pairava sobre este punhado de filhos queridos ali reunidos em seu louvor, dava ao acampamento a luz suave de um romantismo ímpar, sob o qual brilhavam as alvas barracas dos Congregados, entre as quais sobressaía a cor rubra da tenda do Capelão.

Todo o acampamento parecia um hino de louvor à Mãe Santíssima sob aquele pedaço de Céu tão puro, que se revestia com o prateado da Lua, a doce inspiradora dos Poetas.

Os encarregados da cozinha davam os últimos retoques colinários, enquanto que, à roda, no silêncio da noite e ao som do suave marulhar das águas despenhando-se no lago, o P.e Sequeira e os seus congregados recitavam o Santo Terço.

Após a refeição, seguiu-se uma breve sessão recreativa, finda a qual o silêncio pairou sobre aquele local de paz e de saudade.

O dia de domingo nasce risonho, e a alvorada souu às 7,30. Toda a malta se dirige então para a cidade, onde, na Igreja de S. Pedro, outra Congregação aguardava a chegada dos seus irmãos em ideal,

a fim de todos em comum, assistirem à Santa Missa que fora celebrada pelo Rev. P.e Sequeira, Digníssimo Director das duas Congregações. Ali, pelas 10,30, comungavam talvez duas centenas de congregados das duas organizações.

Seguiu-se o pequeno almoço na cerca do Colégio das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, procedendo-se em seguida a uma visita ao Castelo, ao Palácio dos Duques e demais pontos Históricos do secular Berço da Pátria.

De regresso ao acampamento, ali se encontravam já os Irmãos Pereira Rodrigues, Benedito e Amadeu Pinto, que, bons colabores da Obra dos Congregados, da Torre ali se haviam deslocado para trazerem aos rapazes o calor da sua boa disposição.

Içadas as Bandeiras Nacional e da Congregação, com todo o carinho e respeito ao som dos Hinos respectivos, seguiu-se um desafio de futebol entre as equipas juniores representativas do Seminário do Verbo Divino e da Congregação de N. Sra. do Alívio, do qual saiu vencedora a equipa da casa pela margem de 2-1.

De tarde, enquanto o grupo de Aspirantes partia de visita à Penha, acompanhado pelo Rev.º Director, os Congregados visitavam as ruínas do seminário, batiam fotos, jogavam bola e banhavam-se num belo tanque-piscina, onde reinava a mais pura alegria e ordem.

Eram 21,30 de Domingo, depois da recitação do Santo terço e orações da noite, pro-

TRIBUNA DE VILA VERDE

D. Laurinda Rodrigues Vilela

Na casa de sua residência, no Campo da Feira, desta Vila, faleceu às primeiras horas do dia 26 do corrente, a Sra. D. Laurinda Rodrigues Vilela, viuva, proprietária, de 83 anos de idade.

A extinta era mãe das Sras. D. Maria do Pilar Rodrigues Vilela e D. Dalila Rodrigues Vilela e dos Srs. Constantino Rodrigues Machado Vilela, comerciante e Alberto Rodrigues Vilela, funcionário judicial; sogra da Sra.ª D. Maria Guilhermina Machado e do Sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, Subdelegado de Saúde e médico municipal, nesta localidade; e avó das Sras. D. Maria Sofia Vilela Ribeiro Guimarães; D. Maria

cedia-se ao arrear das Bandeiras, depois de breves palavras proferidas por um congregado, alusivas ao acto, focando o quanto os dois símbolos representam para o Congregado, para o Português.

Mais uma noite, e... surge a hora da partida que traz consigo a sempre e eterna Saudade.

É assim a vida do Congregado.

Trabalhando, rezando, demandando a Terra a caminho do Céu.

Gota d'Orvalho.

Berta Ribeiro Guimarães Pinto, casada com o Sr. Arnaldo Pinto, sócio da firma Pinto & Cruz da cidade do Porto, e D. Maria do Pilar Vilela Ribeiro Guimarães Peixoto, casada com o Sr. Eng.º João do Vale Peixoto, sócio gerente da Fábrica Nacional de Pistões Pachancho, da cidade de Braga.

À família enlutada, apresenta a «Tribuna Livre», sentidas condolências.

Incêndio

No dia 22, cerca das 22 horas, foram reclamados os socorros dos Bombeiros Voluntários desta Vila, para um incêndio que lavrava numa casa de lavoura de António Ribeiro Veloso, sita no lugar do Paço, da freguesia de Gême, deste concelho.

No ataque, que foi dirigido pelo Comandante da Corporação, foram utilizadas duas agulhetas alimentadas pelo novo grupo moto-bomba e não obstante os porfiados esforços dos soldados da paz, ficou inutilizada uma dependência do prédio sinistrado, onde o locatário tinha armazenados cereais. Os prejuízos não estão cobertos pelo seguro.

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devam procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Teve um filho, de Leonor, mulher solteira, António de Magalhães que casou em Esturãos com Perpétua Ribeiro.

10 — Gabriel de Andrade — na Índia. — Nasceu a 2 de Fevereiro de 1651.

10 — Pedro de Faria de Andrade, n. em 1653.

10 — Leonor de Andrade

10 — Feliciano, que n. a 21 de Set. de 1656.

10 — Jerónimo Rebelo, n. na Índia a 27 de Dez. de 1658.

10 — Ana de Magalhães, que casou com Pedro Antunes Pacheco, de Moreira de Rei.

10 — António Rebelo de Magalhães com Clara Soares da Maia, filha de António Soares da Maia e de sua segunda mulher Ana Martins, natural de S. Tomé de Travassos, lugar de Visela.

António Soares da Maia era filho de Gonçalo de Oliveira, da casa de Quintã (Fornelos) onde casou, em 1629, em dia de Santa Comba, com sua mulher Beatriz de Barros, baptisada em Fafe, a 17-2-1597; neto paterno de Belchior Gonçalves, de Vila Cova, e de Ana Gonçalves; neto materno de Roqué Soares de Albergaria, capitão-mór de Monte Longo e de Isabel de Barros Coelho, casados com escritura dotal em Fafe, a 22 de Setembro de 1533. Roqué Soares de Albergaria era filho de Manuel Fernandes Soares, nat. da quinta do Carvalhido, e de Beatriz Pires.

Isabel de Barros Coelho, era filha de Cristóvão de Sampaio Coelho, da quinta do Pinheiro e de Ana de Barros Coelho, neta materna de Manuel de Barros

Freitas, e de Catarina Coelho da Silva; bisneta de Artur de Barros e Vasconcelos, perfilhado por carta régia de 25 de Julho de 1483, e de Cecília de Freitas, trineta e Gonçalo de Barros Comendador de Rendufe e de Bravães, sr. de Castro de Airó e de Entre-Homem e Cávado, e de Maria Fernandes, de Nóbrega; quarto neto de Gonçalo Nunes de Barros, o moço (por seu pai ser do mesmo nome) e de Isabel de Castro e Vasconcelos, filha de Gonçalo Mendes de Vasconcelos, alcaide-mór de Coimbra. Era esta Isabel irmã de Rui e Mem Rodrigues de Vasconcelos — da Alados Namorados.

Sua bisavó, Cecília de Freitas, era filha de Fernando de Freitas, o moço, e de Isabel de Castro; neta de Fernando de Freitas, o velho, e de Senhorinha Afonso de Carvalho e de Rui de Castro, escudeiro-fidalgo em Guimarães (1478) e de Cecília Brás da Maia, filha de Brás Afonso da Maia e de Maria Brás Machado, de Guimarães.

Gonçalo Vieira, neto de Brás Afonso da Maia, tronco dos Maias, teve brasão de armas (Vide Famílias de Sanches de Baena).

11 — António Rebelo Lobo, nasceu em Esturãos a 8-1-1708, que segue

11 — Padre Francisco Rebelo de Magalhães, n. em 1709 — Inq. de Genese-Braga — 1732.

11 — Manuel Rebelo Lobo, no Brasil.

11 — António Rebelo Lobo casou em Ribeiro (Fafe) a 23 de Setembro de 1725, com Maria Lopes de Castro, filha de Francisco Lopes que morreu em Ribeiro, em 1724, e de Maria Pequena.

António Rebelo Lobo foi baptisado pelo Padre Manuel Rebelo de Magalhães, seu tio (vide n.º 10) — Padri-

nhos o Padre António de Meireles, de Pedraido, e Micaela Peixoto de

(CONTINUA)